



**PRIMEIRO  
MINISTRO**

**DISCURSO POR SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO  
DA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR-LESTE,  
DR RUI MARIA DE ARAÚJO,  
POR OCASIÃO DO JANTAR DE COMEMORAÇÃO DO VIGÉSIMO  
ANIVERSÁRIO  
DA ATRIBUIÇÃO DO PRÉMIO NOBEL DA PAZ  
A DOIS FILHOS DE TIMOR-LESTE**

**Hotel Timor, Díli  
8 de outubro de 2016**



Palácio do Governo,  
Avenida Presidente Nicolau Lobato,  
Díli, Timor-Leste

Laureados com o Prémio Nobel

Senhoras e Senhores

Em primeiro lugar, eu gostaria de agradecer a todos o contributo tão entusiasta e construtivo para a nossa compreensão da "*Redução da Pobreza para a Consolidação da Paz*", o assunto objeto de discussão na conferência que decorreu nos dois últimos dias.

Gostaria particularmente de agradecer aos Laureados com o Prémio Nobel a partilha do seu tempo e conhecimento. Continuam a inspirar-nos; a ter fé na promessa da humanidade; e ensinam-nos não só sobre o nosso mundo, mas sobre os mistérios que existem para além dele.

Esta noite, celebramos o 20.º Aniversário da atribuição do Prémio Nobel da Paz a sua Excelência, o Dr. José Ramos-Horta e ao Reverendíssimo Bispo Belo.

Estes dois filhos de Timor-Leste demonstraram uma coragem notável e um compromisso com a liberdade do nosso povo. Eles tiveram a coragem de enfrentar o mundo na defesa pelo nosso direito à autodeterminação.

José Ramos-Horta manteve a nossa causa na agenda das Nações Unidas por 24 longos anos. Ele percorreu os corredores das NU e nunca desistiu. Ele era o líder da nossa frente diplomática e, enquanto exilado da sua terra natal, ele devotou cada momento da sua vida à conquista da nossa liberdade.

O Bispo Belo estava aqui em Timor-Leste, arriscando a sua vida ao defender o nosso povo.

Ele estava a celebrar a Missa numa escola em Díli quando o prémio foi anunciado na Noruega. A sua resposta foi dizer que o prémio pertencia a todo o povo de Timor-Leste. Ele disse que "isto honra todos aqueles que trabalham para a paz, a reconciliação, a abertura e para a defesa dos direitos humanos".

Amigos

Distintos Convidados

Senhoras e Senhores

Numa altura em que era mais fácil não querer ver do que ver, eles fizeram o mundo tomar nota do que se passava no nosso país. Se não tivesse sido pela sua dedicação inabalável, não estaríamos aqui hoje.

Contudo, não viemos aqui apenas prestar-lhes homenagem. Estamos aqui para manter o seu exemplo de sacrifício pelo povo Timorense, para nos inspirarmos por ele e vivermos segundo ele.

A atribuição do Prémio Nobel a estes dois filhos de Timor representou um grande impulso para a nossa luta. Ao atribuir o prémio, o mundo depositou a sua fé no nosso povo e demonstrou a confiança que tinha pelo nosso desejo de paz.

Devemos continuar a respeitar essa confiança; e a assumir o dever de cada Timorense em manter a paz como forma de honrar o reconhecimento que o mundo demonstrou face a estes dois homens notáveis.

Laureados com o Prémio Nobel da Paz  
Senhoras e senhores

O povo Timorense experienciou a brutalidade do conflito; a sua violência doentia e os danos causados a pessoas e famílias. Mesmo após a independência, sofremos um ciclo de instabilidade e conflito.

Contudo, estamos agora unidos num compromisso conjunto para a paz. Estamos agora focados em desenvolver o nosso país e em assegurar o seu futuro a longo-prazo.

Mas os desafios à preservação da paz permanecem bem reais. Cada dia, muitos dos nossos compatriotas sofrem de pobreza extrema e condições de vida miseráveis. Muitos são confrontados com fortes desigualdades, sem acesso a cuidados de saúde, educação, alojamento ou trabalho decentes.

Todos sabemos que não será possível manter a paz em Timor-Leste sem resolver estes desafios. Sem melhorar a vida do nosso povo, arriscamo-nos a resvalar novamente para a instabilidade e o conflito.

Por conseguinte, é importante que prossigamos a luta - e que reconheçamos que o esforço requerido na construção duma nação pacífica e próspera é igual ao desafio que enfrentámos ao assegurar a nossa liberdade.

É igualmente fundamental que completemos a nossa jornada incompleta para a independência e que alcancemos direitos de soberania sobre a nossa terra e o nosso mar.

Devemos confrontar as desigualdades históricas que continuam a sufocar a nossa nação, de modo a que alcancemos fronteiras marítimas permanentes que sejam justas e equitativas. Apenas nesse momento, poderemos garantir um futuro sustentável para o nosso povo.

Tanto o Dr. José Ramos-Horta como o Bispo Belo mostraram-nos o caminho. Ao representar o espírito do povo Timorense, devemos seguir a sua liderança, e construir com base no seu legado, para garantir a paz a longo prazo.

Laureados com o Prémio Nobel da Paz  
Senhoras e senhores

Obrigada novamente pelo vosso contributo esta semana e pela vossa confiança no futuro da nossa nação.

Aos nossos convidados internacionais, muito obrigada pela solidariedade demonstrada com o nosso povo e pelo vosso compromisso com o nosso país. Desejamo-vos uma boa viagem de regresso, sucesso nos vossos esforços e esperamos ver-vos de regresso ao nosso país num futuro próximo.

Antes de terminar, gostaria de vos convidar a levantarem-se e a fazerem um brinde pela paz em Timor-Leste e em todo o mundo.

Muito obrigada.

8 de outubro de 2016  
Dr. Rui Maria de Araújo